



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Matheus Barbosa de Oliveira Passos

PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E TREINAMENTO
DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS: UMA BREVE REVISÃO!

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E TREINAMENTO DOS JOGOS
ESPORTIVOS COLETIVOS: UMA BREVE REVISÃO!**

Projeto apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física como requisito parcial para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física.

Autor: Matheus Barbosa de Oliveira
Passos

Orientador: Profº Dr. Ibere Caldas Souza
Leão

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos - CRB-4/2005

P289p Passos, Matheus Barbosa de Oliveira
 Processo de ensino aprendizagem e treinamento dos jogos esportivos coletivos: uma breve revisão! / Matheus Barbosa de Oliveira Passos. - Vitória de Santo Antão, 2017.

 29 folhas.

 Orientador: Ibere Caldas Souza Leão.
 TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em educação Física, 2017.
 Inclui referências.

 1. Educação Física e Treinamento. 2. Ensino. 3. Jogos Esportivos. I. Leão, Ibere Caldas Souza (Orientador). II. Título.

793 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-138/2017

MATHEUS BARBOSA DE OLIVEIRA PASSOS

**PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E TREINAMENTO DOS JOGOS
ESPORTIVOS COLETIVOS: UMA BREVE REVISÃO!**

Projeto apresentado ao Curso de
Bacharelado em Educação Física como
requisito parcial para a elaboração do
Trabalho de Conclusão do Curso de
Bacharel em Educação Física

Aprovado em: 13/07/2017

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Ibere Caldas Souza Leão (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Ms. Saulo Fernandes Melo de Oliveira (Examinador Interno)
Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

Os jogos esportivos coletivos são modalidades que apresentam elementos comuns: um objeto, geralmente uma bola, movimentada com as mãos, pés ou bastões/raquetes; um terreno, onde acontece o jogo; uma meta, a ser atacada ou defendida; companheiros de equipe, que juntos cooperam buscando alcançar os objetivos do jogo; adversários, a serem superados; e regras a se respeitar. Independente da modalidade é importante ressaltar que nos jogos esportivos coletivos a elaboração do processo de ensino-aprendizagem-treinamento deve ser formulada cuidadosamente, o que solicita do professor o conhecimento das diferentes alternativas metodológicas. O objetivo deste estudo foi discutir os métodos de ensino denominados ativos ou contemporâneos, com intuito de estimular a discussão sobre a evolução dos Jogos Esportes Coletivos na contemporaneidade. Foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e Pubmed, através dos seguintes termos de indexação: Esporte, Métodos de ensino, Aprendizagem. Os artigos foram selecionados de acordo com a relevância do estudo para os tópicos em questão, e incluem estudos sobre métodos de ensino ativos ou contemporâneos aplicados ao esporte coletivo. Foram utilizados artigos publicados nos anos de 2000 até 2017. Observa-se a superação da corrente tradicional pela corrente ativa ou contemporânea, para o ensino dos jogos esportivos coletivos, enfatizando na prática a busca de um ser inteligente e criativo, procurando desenvolver aspectos sociais, culturais, emocionais, cognitivos, motores, técnicos e táticos. Conclui-se que, após longa discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos JEC, por meio da metodologia ativa ou contemporânea, foi de extrema importância rever o que os experts do esporte coletivo têm investigado, a respeito do uso de uma metodologia adequada para evolução dos jovens atletas que se inserem nesse processo. Diante disso, essa discussão não se encerra por aqui, se faz necessário repensar sempre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos JEC, de maneira crítica e ética, valorizando essa vertente dentro da Educação Física.

Palavras-chave: Esporte. Métodos de Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

Collective sports games are modalities that present common elements: an object, usually a ball, moved with the hands, feet or sticks / rackets; A terrain, where the game happens; A goal, to be attacked or defended; Teammates, who cooperate together to achieve the goals of the game; Adversaries to be overcome; and rules to be respected. Regardless of the modality, it is important to emphasize that in collective sports games, the elaboration of the teaching-learning-training process must be carefully formulated, which requires the teacher to know the different methodological alternatives. The aim of this study was to discuss teaching methods called active or contemporary, in order to stimulate the discussion about the evolution of Collective Sports Games in contemporary times. We used the Google Academic and Pubmed databases, through the following indexing terms: Sport, Teaching methods, Learning. The articles were selected according to the relevance of the study to the topics in question, and include studies on active or contemporary teaching methods applied to collective sport. Articles published from 2000 to 2017 were used. It is observed the overcoming of the traditional current by the active current or contemporary, for the teaching of collective sports games, emphasizing in practice the search for an intelligent and creative being, seeking to develop social, Cultural, emotional, cognitive, motor, technical and tactical. It is concluded that, after a long discussion about the teaching-learning-training process of JEC, through active or contemporary methodology, it was extremely important to review what the experts of the collective sport have investigated, regarding the use of a methodology Suitable for the evolution of young athletes who are involved in this process.

Keywords: Sport. Teaching Methods. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PERGUNTA CONDUTORA	9
3 JUSTIFICATIVA	10
4 OBJETIVO.....	11
5 METODOLOGIA.....	12
6 REVISÃO DA LITERATURA	13
6.1 Os esportes coletivos: conceitos e questões metodológicas do ensino	14
6.2 O método ensino dos jogos desportivos coletivos – JDC.....	15
6.3 O método da iniciação esportiva universal (IEU).....	17
6.4 Teaching games for understanding (TGFU); ensino dos JEC pela sua compreensão.....	19
6.5 Método situacional	22
7 Conclusão	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) na contemporaneidade se torna tarefa um tanto quanto desafiadora, isso, diante de tanta descoberta já realizada nesse contexto. Mas, ao mesmo tempo se torna instigante, no que concerne a algo que possa mais uma vez, despertar o interesse dos profissionais ligados a essa prática. Nas ciências do esporte, a prática dos esportes coletivos é discutida diante de suas várias manifestações, entre elas: prática para o lazer, para saúde, na educação, no rendimento e no alto nível (REVERDITO; SCAGLIA, 2009; MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014).

Conforme Braghirolli et al., (2010) para entender o processo metodológico dessas práticas, recorre-se a algumas teorias da aprendizagem: Teoria construtivista, a aprendizagem social, a teoria cognitivista, a teoria do processamento da informação e a teoria do raciocínio. Sempre alicerçada ao que vem a ser a aprendizagem, do que fazer (tática) e do como fazer (técnica) de um indivíduo envolvido num ambiente de múltiplas respostas como são os JEC.

Independente do JEC a ser ensinado, é questão sinequanon à construção de um processo de ensino aprendizagem e treinamento (planejamento) de forma cuidadosa, o que solicita do professor o conhecimento de várias possibilidades metodológicas; para que haja organização e evolução dos indivíduos atletas no treino; dessa forma esse profissional deverá buscar uma metodologia que se adéque a seus objetivos; objetivos da modalidade a ser praticada e ao grupo de indivíduos que dispõe para trabalhar (REVERDITO, SCAGLIA, 2007; TALLIR et al., 2007).

Segundo Caldas et al., (2011) os métodos de ensino vão permitir ao professor organizar de acordo com seus objetivos e conteúdos, as estratégias pedagógicas que facilitarão a aprendizagem e o aperfeiçoamento dos atletas. Nesse contexto esses métodos devem estar entrelaçados numa tríade entre pessoa, tarefa e ambiente da modalidade a ser praticada, levando os indivíduos a uma aquisição do conhecimento e desenvolvimento de capacidades físicas, cognitivas, psicológicas, sociais e afetivas dos mesmos; enfatizando sempre a evolução da técnica, da tática e da solução rápida das situações que surgem no jogo.

Dito isso, como forma metodológica de ensino para os JEC, sugere-se a metodologia dita ativa ou contemporânea citada por vários autores (REVERDITO, SCAGLIA, 2009; COSTA et al., 2010; GRECO et al., 2013; CALDAS, 2014).

2 PERGUNTA CONDUTORA

Pode o método de ensino ativo ou contemporâneo influenciar no desenvolvimento dos Jogos Esportivos Coletivos?

3 JUSTIFICATIVA

Esse estudo justifica-se pela busca e identificação dos métodos ativos ou contemporâneos, servindo com estímulo para uma evolução do profissional que deseja trabalhar com os Jogos Esportivos Coletivos.

4 OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi discutir os métodos de ensino denominados ativos ou contemporâneos, (JDC, IEU, TGFU e Situacional). Com intuito de estimular a aplicação dos métodos de ensino e aprendizagem sobre os Jogos Esportes Coletivos na contemporaneidade.

5 METODOLOGIA

Para realização desta revisão foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e Pubmed, através dos seguintes termos de indexação: Sport, Teaching methods, Learning. Os artigos foram selecionados de acordo com a relevância do estudo para os tópicos em questão, e incluem estudos sobre métodos de ensino ativos ou contemporâneos aplicados ao esporte coletivo. Foram utilizados artigos publicados nos anos de 2000 até 2017.

6 REVISÃO DA LITERATURA

Escrever sobre os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) têm sido praticados por crianças, adolescentes e adultos das mais diferentes etnias e culturas desde sua origem. Podem se constituir por modalidades como – voleibol, handebol, futebol de salão, basquete - entre outras (SANTANA, 2001).

Nos dias atuais, a mídia abre um grande espaço para as modalidades esportivas coletivas, logo, o índice da popularidade desses esportes vem crescendo de forma significativa em relação às décadas passadas. Esse aumento de assistência coloca os esportes coletivos em uma posição indiscutível de destaque e essa visibilidade, desperta nas crianças a vontade de ser como um ídolo, viver o momento de fazer o gol (ponto, cesta), o desejo de praticar esporte (SOARES, 2009).

Ao longo dos anos, diferentes metodologias de ensino foram utilizadas no processo de ensino dos JEC. Contudo, algumas foram ou ainda estão sendo mais aplicadas no processo de ensino dos mesmos, destacando-se as metodologias de ensino denominadas de Metodologia Tradicional (REIS, 1994; XAVIER, 1986), Metodologia da Série de Exercícios (DIETRICH, DURRWACHTER; SCHALLER, 1984), Metodologia de Série de Jogos (DIETRICH; DURRWACHTER; SCHALLER, 1984) e Metodologia Estruturalista (BAYER, 1986; GARGANTA, 1992; GRAÇA; OLIVEIRA, 1995; GRECO, 1998 e MESQUITA, 1997).

A Metodologia Tradicional de ensino dos JEC, segundo Reis (1994), procura fragmentar o conteúdo do jogo e utilizar sequência pedagógica de exercícios divididos por níveis de dificuldade, do fácil para o mais difícil. O processo de ensino-aprendizagem é dividido em três momentos, utilizando-se dos métodos global, parcial ou misto MENDES, (2006) No primeiro momento ensina-se a ação técnica (método parcial), e no segundo momento ensina-se a ação tática (método misto), e no terceiro momento procura-se juntar os fundamentos técnicos e táticos no jogo propriamente dito (método global). Decompõe-se em elementos a matéria a ensinar.

Por outro lado o foco deste estudo é a discussão a respeito de outra corrente metodológica para o ensino dos JEC, seguindo o caminho feito por autores que criaram e investigam o esporte coletivo utilizando a metodologia ativa ou contemporânea.

6.1 Os esportes coletivos: conceitos e questões metodológicas do ensino

Os JEC representam uma forma de atividade social organizada, uma forma específica de manifestação e de prática, com caráter lúdico e processual, do exercício físico (TEODORESCU, 2003, p. 23).

Como qualquer esporte, o coletivo apresenta características que lhe são próprias. Dentre elas, a fundamental é a imprevisibilidade de ações que há nesta modalidade, conforme assevera Ferreira; Galatti; Paes (2005); CASAGRANDE (2014). Para uma análise pedagógica, essa característica é fundamental para que se possa pensar o trato pedagógico com o processo de ensino e treinamento do esporte. Greco (2006) indica, ainda, em sua obra, os parâmetros que são comuns aos JEC, quais sejam: A bola (velocidade, direção, altura, etc...); b) O espaço (local na quadra, áreas permitidas, proibidas, distribuição no campo); c) O objetivo do jogo (gol, ponto, etc); d) O regulamento; e) colegas; f) adversário; g) público; h) a situação: este parâmetro é fundamental, pois as ações dos atletas mudam conforme a situação ambiental inter-relacionada com os objetivos do jogo.

Arroladas essas considerações, é preciso pensar o processo de ensino e aprendizagem dos JEC, compreendendo que as etapas acima descritas ocorrem simultaneamente e de maneira individualizada. Embora muitos professores acreditem que ao desenvolver suas atividades pedagógicas esportivas no ambiente escolar estão desenvolvendo apenas o ensino, na verdade, estão desenvolvendo todo processo. A aprendizagem pode ser compreendida como a construção e modificação constante dos sistemas individuais de ação; a aprendizagem está ligada ao prolongado desenvolvimento e aumento da experiência de jogo que exige a apresentação

de uma alternativa pedagógica, em que o jogo, na sua ideia básica, não seja alterado (GRECO, 2001, p. 48).

Reconhecer e valorizar o conhecimento prévio que os alunos detêm por meio de suas experiências sociais e culturais, facilita o ensino e a aprendizagem do esporte coletivo, pois eles trazem um gama de experiências diferenciadas, facilitando a troca entre si e motivando a aprendizagem. Este processo pedagógico não é único ou igual para todos e acontece em momentos e estágios diferentes. Em grupos heterogêneos é comum alguns alunos não dominarem um movimento técnico enquanto outros já aplicam-no em diversas situações diferentes, passando a treiná-lo em vários contextos. Portanto, o processo de ensino e aprendizagem dos JEC é rodeado de várias facetas que devem ser consideradas pelo professor e/ou treinador no momento da elaboração de seu planejamento de trabalho. Porém, é preciso reiterar que embora os ambientes pedagógicos, tais como a escola e os clubes esportivos, se diferenciem, porém, as metodologias ensino e/ou treinamento seguem princípios básicos comuns em ambos os ambientes.

6.2 O método ensino dos jogos desportivos coletivos – JDC.

O método dos Jogos Desportivos Coletivos, citado por LOPES (2006) e retratado em livro por LOPES e SILVA (2009), coloca uma forma adequada de proporcionar vivências diversas no ensino das modalidades esportivas dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC), desde às experiências lúdicas, às experiências técnicas e as experiências mais complexas (táticas), num ensino em Longo Prazo e de acordo as diversas fases do desenvolvimento humano, o que pode bem servir, respeitosamente á criança em questão no Esporte Escolar e na Educação Esportiva.

Aplicável á todas as modalidades dos JDC, independente de considerar as suas especificidades distintas, as estruturas de todos os Jogos do referido método são muito comuns e fáceis de assimilar. Compreendemos, porém que este método deve ser utilizado conjuntamente aos diversos outros métodos de ensino existentes e tão importantes quanto este na formação do todo que envolve um ser humano multifacetado. Compreendamos então as estruturas

dos Jogos nas três fases de aplicação do Método do JDC são: Exercícios e Jogos de caráter técnico em que em síntese não existe o contato físico de seus participantes. Caracterizado pelos diversos tipos de exercícios e jogos de estafetas; Exercícios e jogos de arremessos de precisão; jogos pontuados por número de ações conseguidas; jogos pontuados por ações temporais.

Apesar de toda a literatura da Educação Física ser clara com relação ao fato de que Jogos Pré – Desportivos se aplicam a partir do Ensino Fundamental e o Esporte deve ser visto na sua íntegra no Ensino Médio, entendemos que nos Jogos de Estafetas e Jogos de Remates de precisão encontramos conteúdos do esporte velados, e que não deixam de ser trabalhados nestes exercícios e jogos, sem a cobrança do gesto desportivo, incentivado de forma natural e lúdica. Quem foi que disse que não se trabalham conteúdos do esporte nesta faixa etária? Esta fase do método se aplica nas aulas propriamente ditas á crianças entre 04 anos de idade e 06 anos de idade, ou seja, á Educação Infantil, com relativo sucesso, por ser bastante motivadora á esta faixa etária.

Baseados em GALLAHUE e OZMUN (2001) que entendem a idade dos sete anos como um período transitório recomendou também ao segundo ano do Ensino Fundamental a sua aplicação neste modelo, logicamente como mais uma possibilidade entre todas as atividades recomendadas para esta faixa etária que não se limitam á isso. Chamamos atenção, porém que para estas faixas etárias, citadas aqui, os Jogos pontuados por número de ações conseguidas e os Jogos pontuados por ações temporais não são ainda recomendáveis, ficando estes jogos para serem aplicados em idades mais á frente (Recomendamos por volta dos 12 anos de idade) de modo gradual.

No método dos JDC os jogos podem e devem ser construídos também pelos alunos ou atletas, uma vez que se compreende que trazem conhecimento e deve a partir deste conhecimento ser estimulada também a sua criatividade; As vivências devem ser muito bem observadas pelo professor como forma de virem a ser discutidas ao final de cada aula ou sessão de treino pois nas diversas vivências e conflitos dos jogos existe muito conhecimento.

6.3 O método da iniciação esportiva universal (IEU)

Seguindo a linha de raciocínio da corrente ativa ou contemporânea de ensinar os JEC, surge o método da Iniciação Esportiva Universal (IEU), esse método diz respeito a um período em que a criança inicia a prática regular de um esporte e é orientada para várias modalidades esportivas. Nesse momento, o objetivo imediato é dar continuidade ao desenvolvimento integral da criança e não há preocupação com competições regulares.

A Iniciação Esportiva Universal é uma proposta metodológica na qual se desenvolvem paralelamente os processos de aprendizagem tática e motora, iniciando-se sempre pela aprendizagem tática, e tendo o treinamento da coordenação como pré-requisito para o progresso na atitude motora a ser aplicada no «jogo. Assim, propor-se-á adequação dos jogos (tática) e das atividades (técnica) aos níveis de rendimento dos alunos, respeitando às características da evolução psicomotora, dos processos de maturação e de adaptação biológica, bem como aspectos de integração social por meio do jogo e da motivação para a prática.

A proposta considera importante o desenvolvimento conceitual do “o que fazer” e paralelamente desenvolver o “como fazer”. Neste segundo aspecto se prescreve um intenso programa de jogos nos que se empregam os diferentes meios táticos. Assim, utiliza-se o jogo e o treinamento da coordenação como elementos didáticos dentro do processo pedagógico (GRECO, 2001). A Iniciação Esportiva Universal caracteriza-se por apresentar jogos nos quais as habilidades (aspectos motores) se desenvolvem na progressão de formas simples sem oposição; combinação de habilidades (1 elemento, 2 e 3 elementos) com início de oposição facilitada, e a seguir situações de oposição em formas simplificadas do jogo para níveis mais complexos. As formas parcelares do jogo, em relação ao número de jogadores se adapta em formas de igualdade e superioridade numéricas, com a presença do “curinga”, aspecto diferenciador no trabalho de jogar em estruturas funcionais (2 x 2; 3 x 2, com sem curinga) e situações muito semelhantes ao jogo formal (GRECO, 2001)

Fase de direção por volta dos 13-14 anos e abrange os 15-16 anos. Pode-se começar com o aperfeiçoamento e a especialização técnica em uma

modalidade esportiva. É importante destacar a necessidade de que o jovem realize e participe de duas ou três modalidades esportivas, preferentemente complementares, ou seja, daquelas nas quais não existam fatores que possam interferir no processo de transferência de técnica. Destacamos a importância do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, onde varias modalidades esportivas sejam oferecidas à criança, e não a “escolinha” de um único esporte ou atividade repetitiva nas “temporadas” ou na aula de educação física formal que levam à especialização precoce e não permitem concretizar o princípio da “variabilidade da prática”, conceito que é de fundamental importância para o desenvolvimento de habilidades motoras e do treinamento técnico-tático.

Dentro das atividades educacionais na escola, o esporte deve ser orientado para a participação, a integração e a sociabilização. Cabe ao clube a incorporação dos jovens com talento para a formação das categorias de base que são inerentes aos esportes por ele incentivados. O esporte com bolas são os mais conhecidos na área da educação física. Compõem, de modo geral, os esportes coletivos, que precisam de um elemento comum a todos os jogadores a fim de integrá-los a um único objetivo. Quem realiza esse papel integrador é a bola, objetiva que precisa ser compartilhado por todos os jogadores (FREIRE; SCAGLIA, 2003).

O jogo é utilizado como componente curricular por várias disciplinas, mas é na disciplina de Educação Física, que este, se destaca também por meio da realização dos JEC. Apesar dos jogos esportivos ocuparem um papel de destaque dentro da Educação Física escolar, os mesmos, não tem sofrido avanços nas últimas décadas, podendo isto ser facilmente observado através dos currículos apresentados pela maioria das escolas, as quais, por um longo período vêm desenvolvendo seus programas de Jogos, baseados em modelos centrados nas habilidades técnicas.

A ênfase dada ao ensino de jogos esportivos, onde as habilidades técnicas, é o ponto central do conteúdo desenvolvido durante as aulas de educação Física, tem reforçado a idéia de que a função do esporte na escola está mais em treinar do que em educar. Para SCHRUBER (2007), O planejamento das aulas segue uma progressão pedagógica fazendo com que o aluno receba o conhecimento e trabalhe suas aptidões físicas, sem interferência do meio. Com isso, constato-se que as aulas seguem uma

progressão pedagógica fazendo com que o aluno receba o conhecimento e trabalhe suas aptidões físicas, sem interferência do meio. E não é essa a ideia da IEU, pelo contrário, essa metodologia vem para contribuir na evolução de crianças e jovens que se inserem nos JEC e almejam jogar de forma diferente, criativa e inteligente.

6.4 Teaching games for understanding (TGFU); ensino dos JEC pela sua compreensão.

Este método dá ênfase ao aprendizado pelos processos conscientes, formais e intencionais de aquisição e apropriação do conhecimento, inerente a solução tática da tarefa ou problema do jogo, bem como oportuniza o atleta que este possa sentir que a cada dia ele sabe mais sobre o jogo (LOPEZ, 2002)

O principal ponto criticado por Bunker e Thorpe (1986) é a linha pedagógica na qual as aulas de iniciação esportiva estavam tradicionalmente pautadas. Ou seja, aulas que se estruturavam a partir de atividades analíticas, desvinculadas do contexto do jogo e que visavam o ensino de habilidades técnicas. O pressuposto teórico que orienta o modelo tecnicista é o de que, uma vez aprendidos os gestos técnicos, o aluno está apto para jogar o jogo formal. Em outras palavras, o jogo é dividido em elementos técnicos que são ensinados isoladamente. A partir disso, a expectativa é a de que o aluno saiba aplicar esses elementos no jogo de maneira eficiente.

Segundo Light (2007), aulas de iniciação esportiva que se baseiam no ensino de habilidades técnicas, estruturadas a partir da repetição de gestos, geram pouco interesse nos alunos. Para o autor, esse modelo tradicional de ensino reduz as possibilidades educacionais e a complexidade do contexto que a iniciação esportiva envolve. Aprender a jogar qualquer jogo envolve aspectos como a percepção, a resolução de problemas, tomadas de decisão e resposta às informações do ambiente.

Esse aspecto da percepção e resolução de problemas também é discutido por Balbino e Paes (2005), segundo esses autores, é importante que o processo de iniciação esportiva seja marcado pela variedade das atividades realizadas durante as aulas. Os professores devem promover diferentes jogos

para que a criança entre em contato com uma diversificação de movimentos e pluralidade de situações-problema. Dessa forma, contribui-se de maneira significativa para a aquisição de habilidades motoras e para a percepção de variadas situações-problema e a busca por respostas inteligentes e criativas para elas.

Mitchell, Oslin e Griffin (2003) também discutem o contexto do jogo a partir da perspectiva do TGFU. Para eles, as crianças aprendem a solucionar os problemas táticos durante a vivência do jogo. É importante que o professor realize uma análise das ações dos alunos durante os jogos e, após identificar os problemas táticos, elabore uma sequência de atividades que possam solucionar estes problemas. Este processo se dá a partir da realização de atividades mais simples em direção a atividades com situações-problema mais complexas.

A partir destas reflexões, a proposta de Sadi, Costa e Sacco (2008) aproxima-se também da proposta do TGFU ao contexto da Educação Física escolar. De acordo com esses autores, é importante que o processo de planejamento de aulas de Educação Física com os JEC esteja fundamentado em elementos teóricos do TGFU. É de fundamental importância que os jogos propostos em aula estejam adequados ao nível dos alunos. Gradativamente deve haver um aumento no nível de complexidade das atividades de forma a promover um desenvolvimento na percepção tática e compreensão do jogo por parte dos alunos.

A proposta pedagógica TGFU, conforme sugerem Light e Fawns (2003), encara o jogo como um contexto que oferece a possibilidade de aprendizagem a partir da integração de elementos sociais, culturais, físicos e emocionais. Essa perspectiva aponta para a importância e complexidade da ideia central do TGFU, segundo a qual a aprendizagem dos esportes deve ocorrer dentro e a partir do contexto do jogo. Dessa forma, o conhecimento é construído nas relações que o aluno estabelece dentro da situação da aula, isto é, as habilidades e a compreensão do jogo, construídas durante a aula, estão relacionadas ao ambiente físico, social e cultural.

É importante ressaltar que o jogo corresponde a um momento que proporciona situações variadas e imprevisíveis. É composto por uma rede de elementos que se relacionam promovendo experiências significativas que

podem contribuir com a formação da criança. Paes (2001) também defende o jogo como uma importante ferramenta pedagógica no processo de iniciação esportiva. Conforme o autor, o jogo oferece a possibilidade de acentuar a ludicidade de uma prática esportiva, envolve aspectos sociais, culturais, psicológicos, cognitivos, emocionais. Ao jogar, a criança aprende a lidar com os companheiros, com os adversários, com situações de adversidade que requerem inteligência e criatividade para serem solucionadas, aprende a importância das regras, a necessidade de conviver com as diferentes emoções que o jogo ocasiona. Enfim, o jogo envolve um contexto complexo, que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança.

Segundo a proposta pedagógica do TGFU, as habilidades do aluno são construídas a partir do contexto do jogo. É dessa forma que a aprendizagem faz sentido, e não quando o aluno aprende mecanicamente a execução de um gesto técnico, a partir da sua repetição, de forma isolada do contexto do jogo. Um movimento não tem um fim em si mesmo, mas deve sempre estar associado à percepção do jogo, à capacidade de criação do aluno, à capacidade de tomar decisões (CALDAS et al., 2011). A percepção do jogo é de fundamental importância dentro da perspectiva do TGFU, ela é encarada como um processo ativo de interpretação das informações do ambiente. Está associada ao conhecimento, vivências e valores construídos ao longo da vida de cada sujeito. É a forma como o sujeito interpreta o mundo, está relacionada com a sua formação social e histórica, e interfere em todos os seus processos cognitivos.

Para Santana (2005) o método do TGFU ligado a iniciação esportiva diz respeito a um fenômeno complexo, composto por diversas unidades que se inter-relacionam de forma dinâmica e imprevisível. É um fenômeno carregado de sensibilidade, com implicações que interferem no processo de desenvolvimento humano da criança. Segundo o autor, é de fundamental importância que a iniciação esportiva seja compreendida dentro dessa complexidade, e não apenas como uma etapa, uma fase de treinamento que visa à formação de um atleta profissional.

Light e Fawns (2003) as ações realizadas durante o jogo não são consideradas como produtos da atividade cognitiva, mas sim como eventos que manifestam a interação entre aspectos cognitivos, afetivos, físicos e

sociais do sujeito. O conhecimento do jogo surge a partir de sua prática, do exercício de lidar com as diversas e complexas situações que o jogo promove, e discutir e refletir sobre essa prática.

Portanto, a proposta pedagógica do ensino dos JEC que se baseia no TGFU se dá no encontro entre pensamento, linguagem e ação. O professor deve propor atividades que promovam um processo de aprendizagem ativa, em que o aluno é levado a refletir sobre sua prática, refletir sobre o jogo. Pode-se verificar que o papel atribuído ao aluno nesse modelo de ensino não se limita a um reproduzir mecânico das atividades. Ele assume uma postura crítica em relação à aula e ao treino e a sua atuação nela, é considerado na sua materialidade, na sua relação com os outros alunos e com a sociedade.

6.5 Método situacional

Por meio de observações assistemáticas da prática pedagógica escolar percebe-se que há uma cobrança dos professores de Educação Física para que os alunos sejam inteligentes e criativos nas suas ações nos esportes, ou seja, que realizem gestos e ações motoras que desconhecem. Embora sejam claras as preocupações destes profissionais com estes aspectos, os alunos não são estimulados através do ensino proposto por alguns métodos de ensino no cotidiano escolar (CALDAS et al., 2013).

Segundo Corrêa et al., (2004), o conhecimento de como ensinar é uma preocupação que acompanha aqueles que ensinam. Qual professor nunca se questionou sobre este aspecto? Para PINHO (2009), Diante disso, cabe ao professor, nas aulas de Educação Física, dentro do seu planejamento de ensino, proporcionar aos alunos o ensino das novas correntes metodológicas com os jogos esportivos, juntamente com as demais necessidades pedagógicas. Esses jogos têm a capacidade de formar alunos criativos, pois desenvolvem sua capacidade tática e são motivadores fazendo com que a criança goste de jogá-los.

Segundo Santini e Voser (2008), o professor em suas atividades de ensino devem ter conhecimento da forma em que se desenvolvem o processo de aprendizagem e treinamento, e, portanto conhecer as vantagens e desvantagens dos métodos de ensino a serem aplicados. Trabalhos de revisão

mostram que os métodos global, parcial e misto serviram de inspiração para muitas pesquisas e por muito tempo foram referenciados como métodos de ensino dos esportes na educação física escolar. Posteriormente, outros métodos foram surgindo, alguns destes como variações do próprio método, tais como global em serie de jogos, confrontação, conceito recreativo do jogo esportivo e série funcional de jogos, entre outros.

Segundo Greco (1999), contrariamente a corrente tradicional citada acima, os modelos de ensino-aprendizagem-treinamento fundamentados em concepções do desenvolvimento da capacidade tática possibilitam que os praticantes utilizem de forma inteligente os elementos técnicos necessários à solução das diferentes situações de jogo, sugerindo, para isto, a utilização de uma metodologia situacional.

A metodologia situacional é constituída por formas próprias de condutas, onde a criança deve adquirir uma capacidade geral do jogo. Estes jogos devem ser apresentados de forma que os praticantes vivenciem situações o mais próximo possível da realidade do jogo, (KRÖGER ROTH, 2002). Definida como uma das novas correntes metodológicas, a metodologia situacional caracterizada como uma opção metodológica ativa, enfatiza o desenvolvimento da compreensão tática e dos processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão procurando evitar que os praticantes sejam condicionados a um desgastante processo de ensino da técnica e a uma especialização precoce na modalidade, excluindo a oportunidade de desenvolver e promover uma cultura esportiva apoiada na diversidade. Ao mesmo tempo, o método visa oportunizar ao aluno uma construção do conhecimento tático-técnico, (GIACOMINI, 2007).

Esse conhecimento, relacionado com a compreensão tática e ligado diretamente ao modo como um aluno concebe e percebe o jogo (GARGANTA, 2004), pode ser considerado e analisado com base em dois conteúdos cognitivos importantes, denominados conhecimento declarativo e processual. De acordo com Housner e French apud Giacomini (2007), o conhecimento tático no esporte está baseado no conhecimento declarativo e processual, evidenciando que os alunos empregam diferentes processos cognitivos nas situações de jogo. O conhecimento declarativo no esporte, segundo Thomas et al., apud Giacomini (2007; 2011); Caldas (2014), refere-se ao conhecimento do

regulamento, das posições dos alunos e estratégias básicas de defesa e ataque (saber o que fazer).

Segundo Kröger e Roth (2002), o conhecimento processual corresponde à capacidade do aluno de “saber como e quando” fazer tarefas complexas, selecionando as ações motoras mais adequadas dependendo da situação de jogo. Os jogos esportivos coletivos requerem que o aluno faça tarefas complexas a todo instante, portanto o conhecimento processual é de suma relevância para as aulas de Educação Física.

Segundo Moreira (2007), os JEC são conteúdos predominantes nas aulas de Educação Física, no qual seu ensino se dá em um ambiente imprevisível variável e de constante mudança. De acordo com Greco (2006), a capacidade de jogo, capacidades táticas, comportamento tático, se relacionam particularmente com a capacidade cognitiva, por exemplo, a percepção, pensamento, inteligência, tomada de decisão.

Tomar uma decisão tática nos esportes significa que o aluno deve concluir: o que fazer, porque fazer, como fazer, quando fazer, onde fazer, ou seja, com qual gesto técnico será realizada a tomada de decisão necessária para solucionar a tarefa ou problema que o aluno se defronta na situação. Considerando o exposto, pode-se observar que os métodos de ensino-aprendizagem dos JEC empregados nas escolas devem-se constituir como importantes objetos de estudo tanto para a Educação Física Escolar bem como as Ciências do Esporte.

Sendo os jogos situacionais atividades que se propõem a desenvolver a criatividade e a inteligência, torna-se relevante verificar seus efeitos sobre o conhecimento tático declarativo e processual dos alunos, e o professor deve utilizar os jogos situacionais constantemente.

Segundo Santini e Voser (2008), o professor que leva a sério o que faz, que alia sua competência técnica ao compromisso de ensinar, que desperta a criatividade e conduz os alunos à reflexão, certamente não terá alunos desinteressados ou desanimados, mesmo porque, o professor leva grande vantagem sobre os demais componentes curriculares, pois a Educação Física por si só é uma prática motivadora.

7 Conclusão

Após longa discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos JEC, por meio da metodologia ativa ou contemporânea, concluímos que, foi de extrema importância rever o que os experts do esporte coletivo têm investigado, a respeito do uso de uma metodologia adequada para evolução dos jovens atletas que se inserem nesse processo. Diante disso, essa discussão não se encerra por aqui, se faz necessário repensar sempre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos JEC, de maneira crítica e ética, valorizando essa vertente dentro da Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALVES, W.F. A formação continuada e o desenvolvimento profissional do professor: paradigmas, saberes e práticas nos cursos de especialização em educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo**, v. 19, n. 1, p. 35-48, mar. 2005.

BENTO, J. O.; et al. **RDS Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BARROS, M.V.G.; REIS, R. S.; **Análise de dados em atividade física e saúde**: demonstrando a utilização do SPSS. Midiograf, 2003.

BOMPA, T. O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2003.

TANI, G.O; BENTO, J.O.; S.P; R.D. (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRAGHIROLI, E. M.; et al. **Psicologia geral**. 29ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

CALDAS, I. S. L.; et al. Processos cognitivos e métodos de ensino em defesas abertas no handebol. **Neurobiologia**, Pernambuco v. 74, n. 2, p. 181-190,jul, 2011.

CALDAS, I. S. L. **Treinando handebol**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2014.

CASAGRANDE, C.G.; CAMPOS, L.A.S.; Esportes coletivos: análise na utilização dos métodos de ensino e treinamento no contexto da prática da educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 13, n. 1, p. 77-86, fev, 2014.

FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo, Scipione, 2009.

FERREIRA, H. B. et al. Pedagogia do esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R. R.; FERREIRA, B. H. (org.) **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. p. 16-17

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, Porto v. 7, n. 3, p. 401-421, jul 2007.

GRECO, P. J. ; et al. **Manual das práticas dos esportes no Programa Segundo Tempo**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2013.

GRECO, P.J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS M.K.L.(Org.). **Temas Atuais em Educação Física**. Belo Horizonte: Editora Health, 2001. 232 p

_____. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar. In: GARCIA, E. S.; LEMOS M.K.L.(Org.) **Temas Atuais em Educação Física**. Belo Horizonte: Editora Health, 2002. p. 53-78

_____. Processos Cognitivos: dependência e interação nos Jogos Esportivos Coletivos. In: GARCIA, E.S.; LEMOS, K.L.M. (Org.). **Temas atuais VIII: Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Health, 2003. p. 41-59.

GALLAHUE, D. L.; et al. **Compreendendo o desenvolvimento motor**:- bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto v. 2, n. 5, p. 67-79, 2002.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, Porto v. 7, n. 3, p. 401-421, 2007.

LEONARDO, L.; et al. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro v. 15, n. 2, p. 236-246, jun, 2009.

ROTH, K. ; KROGER, C. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

PINHO, S.T. **Método Situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares**. 2009. 100 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

POMBO M.et al. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, Rio Grande do sul v. 20, n. 1, Dez , 2014.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro v. 13, n. 1, p. 51-63, Mar, 2007.

SANTANA, W.C. Futsal: **Metodologia da Participação**. 2.ed. Londrina: Lido, 2001.

SCHRUBER, J. R.; AFONSO, C. A.. A Iniciação Esportiva Universal nas Aulas de Educação Física. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5.; ENCONTRO NACIONAL DE ATENDIMENTO AO ESCOLAR HOSPITALAR, 7., 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 1218-1226.

SILVA, M. V.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Minas Gerais v. 23, n. 3, p. 297-307, Set, 2009.

SOARES, I. A. **Estudos Sobre a Iniciação Esportiva:** Revisão de Literatura Sobre Métodos e Fases de Ensino. 2009. 41 p. TCC (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

TALLIR, I. B. et al. Alternative instructional approaches result in different game performance learning outcomes? Authentic assessment in varying game conditions. **International journal of sport psychology**, Roma, v. 38, n. 3, p. 263-282, 2007.

TEOLDO, I. et al. Estrutura temporal e métodos de ensino em jogos desportivos coletivos. **Revista Palestra**, São Paulo, v. 10, p. 26-33, 2010.